

RESSIGNIFICAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ROSA, Laura Beatriz de Arruda ¹
FERNANDES, Dieysa de Oliveira ²
OLIVEIRA, Nayana Freitas Perini ³

RESUMO

Este trabalho teve a intenção de desenvolver uma reflexão sobre as experiências obtidas durante o processo de formação de Professores, realizado pela Prof. Dra. Bárbara Cortella e promovido pela Secretaria de Educação do Município de Primavera do Leste, onde realizamos juntamente com os alunos, diferentes práticas pedagógicas, com o direcionamento de atividades lúdicas e interativas mediante sequência de atividades que permitiram inovações no ensino / aprendizagem das crianças na fase da alfabetização. Utilizamos como estudo teórico a obra de Ana Luiza Bustamante Smolka: “A criança na fase inicial da escrita” : a alfabetização como processo discursivo, utilizando como relato de experiência os registros de todo o percurso desenvolvido durante a análise, com os temas das unidade 01 – Manoel de Barros, a partir dos eixos: oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística, *Unidade 02* – “Contos clássicos/ Identidade e Patronos da Escola” e a *Unidade 03* - “Brincadeiras indígenas e quilombolas e Sabores/saberes da nossa terra”, a partir do gênero literário Fábulas, com participação de 05 turmas (período integral) do 1º ano de alfabetização – Regência e Turmas da Parte Diversificada: Oficinas Pedagógicas, que fazem a junção do 1º ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental em Tempo Integral Maria Dallafiora Costa – Parma Vida, com planejamentos didáticos adequados a cada faixa etária e embasados nos direitos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) e no Documento de Referência Curricular de Mato Grosso - DRC/MT (2018) onde tornou-se possível a identificação dos avanços e dificuldades obtidas pelos alunos, bem como uma variedade de possibilidades de aprendizagem disponíveis no ambiente escolar.

Palavras-chave: Alfabetização. Interação. Conhecimento.

¹ Professora Alfabetizadora do 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental em Tempo Integral “Maria Dallafiora Costa – Parma Vida” e cursista da Formação de Professores: “Alfabetização como espaço discursivo”

E-mail: lauraarruda.pva@gmail.com

² Professora Alfabetizadora do 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental em Tempo Integral “Maria Dallafiora Costa – Parma Vida” E-mail: dof2pva@gmail.com

³ Professora Alfabetizadora do 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental em Tempo Integral “Maria Dallafiora Costa – Parma Vida” e cursista da Formação de Professores: “Alfabetização como espaço discursivo” E-mail: nayfp@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui-se como relato de experiência do curso “Alfabetização como espaço discursivo”, ministrado pela Prof^a. Dr^a. Bárbara Cortella e promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Primavera do Leste-MT, como parte importante do processo de formação continuada. Enfoca-se, neste texto, a sequência de atividades desenvolvidas nas Unidades 1 a 3 a ser socializada neste relatório. Um dos principais objetivos do relato originou-se ao estabelecer uma relação de interação através da produção de sentidos para as crianças usando-se da execução de atividades de leitura e escrita, que possibilitou aos discentes uma perspectiva de conhecimento e troca de saberes. Nessa perspectiva, o letramento tornou-se uma fonte de criação inovadora nas práticas docentes e novos pensadores, ampliando o conhecimento de habilidades e competências que foram adquiridas ao longo do processo.

Ao reafirmar o compromisso de um ensino qualitativo, com propostas de incentivo e aprimoramento da leitura e escrita, fez-se descobertas inusitadas durante o aprofundamento teórico sobre a obra de Ana Luiza Smolka com reflexões da práxis pedagógica e aplicação da proposta de alfabetização como um processo discursivo em sala de aula, por meio de sequência de atividades, com ações desenvolvidas na fase da alfabetização, de modo que criaram-se condições necessárias para o desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança, usando estratégias pertinentes ao trabalho pedagógico de maneira peculiar, porém distinta, trazendo informações emergentes sobre o discurso no período inicial da escrita, bem como estratégias dinâmicas para melhorias do ambiente escolar e na relação professor/aluno.

Os resultados das intervenções foram positivas e de grande relevância para a prática docente, que prevê a culminância do projeto por meio de um sarau, com a exposição dos trabalhos das crianças desenvolvido durante os módulos, abrangendo todos os âmbitos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas Instituições escolares do Município. Podemos citar, através da fala da autora que:

[...] a literatura, como discurso escrito, revela, registra e trabalha formas e normas do discurso social; ao mesmo tempo, instaura e amplia o espaço interdiscursivo, na medida que inclui interlocutores – de outros lugares, de outros tempos, - criando novas condições e novas possibilidades de troca de

saberes, convocando os ouvintes leitores a participarem como protagonistas no diálogo que se estabelece. (SMOLKA, 2012, p. 111).

Diante desse pressuposto, consideramos que o aluno na fase da alfabetização pode adquirir novas formas de aprendizagem por meio da interação entre adultos e crianças, criando possibilidades de autoconhecimento e criatividade dentro de um espaço que possa transformá-lo como autor de seu próprio conhecimento, necessitando apenas de um espaço vivencial alfabetizador, bem como oportunidade para que realize suas funções, na qual implica a reconstituição da leitura por meio do texto escrito, da expressão da oralidade e da descoberta feita com a própria autoria da criança. Desse modo, a formação de professores, vivenciadas por meio das teorias e práticas pedagógicas, demonstrou-nos por meio das metodologias de cunho participativo e dinâmico, uma grande oportunidade para a propagação de informações pela qual contribuiu para a compreensão de elementos formais da Literatura Infantil, bem como objetos informais, que colaborou diretamente para a formação inicial da escrita.

1. PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS - UMA NOVA TENDÊNCIA NOS ANOS INICIAIS

A metodologia utilizada é caracterizada como abordagem de cunho qualitativo, baseada na aplicação de produção de sentidos e ressignificação de conhecimentos sobre a leitura e a escrita partindo de seu uso na sociedade. Os meios mais eficazes que encontramos para as manifestações da linguagem literária ocorreram de forma sistematicamente organizada, permitindo cativar as crianças na produção da escrita e estímulo do prazer pela leitura, de modo a valorizar a cultura pela qual está inserida. Desse modo, verificou-se a necessidade de ampliar o repertório de habilidades dos alunos, visando principalmente a individualidade de cada um.

Na unidade 01 trabalhamos o *eixo oralidade*, pela qual desenvolvemos atividades de roda de conversa sobre os diferentes animais existentes no Pantanal Matogrossense, com músicas-poema, leitura de textos exploratórios e comparações sobre a linguagem do texto informativo sobre o Bem-te-vi, aspectos da vida e da obra de Manoel de Barros, sempre com mediação ao aluno.

Já no *eixo leitura* aproveitamos variedades de textos impressos para leitura de imagens, pela qual as crianças puderam refletir sobre a interpretação do mesmo. No *eixo produção de textos*, de acordo com a fase inicial da alfabetização executamos as

aprendizagens com um sistema diferenciado por meio de montagem de quebra – cabeças dos animais do pantanal: conto e reconto da história. O próximo eixo *análise linguística/semiótica* usamos como quesito principal a distinção das letras do alfabeto, com cantigas de roda, parlendas, trava-línguas, rimas e canções, cores, grandezas, confecção de jogos da memória em que as crianças escreveram o nome de diferentes aves, pintaram e recortaram as ilustrações com o nosso auxílio e colaboração dos colegas de sala, que sentiram-se dispostos em contribuir com o aperfeiçoamento das habilidades motoras. Algumas aves tiveram grande destaque, como o Tuiuiú; Garça-Branca, Quero-Quero, Tucano, Periquito, Arara, Colhereiro, Aracuã, etc.

Ao realizar as práticas discursivas da Unidade 02 - Alfabetização como um espaço discursivo “Contos clássicos/ Identidade e Patronos da Escola” percebemos que é imprescindível compreender o processo histórico e cultural da criança e ter uma concepção do que realmente representa a infância, de forma que as individualidades do discente possa ter uma aprendizagem de qualidade. Adquirimos o prazer da experimentação por meio dos contos clássicos originais e adaptados na contação de história, com a técnica “Teatro das sombras”, pela qual surpreendeu as crianças na hora do conto, onde gerou ideias de jogos e brincadeiras específicas para cada espaço da escola. Fizemos a leitura e escrita sobre a biografia do autor Hans Christian Andersen, utilizamos também a técnica da contação de histórias com papel e/ou objeto, bem como a produção de paródias.

Na Unidade 03 realizamos de forma bem diferente aos estudos anteriores, utilizando como estratégia, a acolhida com dramatizações de fábulas/músicas. Aproveitamos algumas sugestões da orientadora, como a música: “O colherão e a colherinha” (Estevão Marques), e utilizamos histórias de imagens escolhidas de acordo com a necessidade da turma englobados no planejamento anual, a leitura deleite, o gênero textual, receitas culinária, Indígena e Quilombola, produção escrita individual e coletiva e os jogos e brincadeiras, que tornou-se alvo de desafios constantes com o objetivo de desenvolver as habilidades da criança.

As atividades realizadas teve a abordagem do tema: “Brincadeiras indígenas e quilombolas e Sabores/saberes da nossa terra, a partir do gênero literário Fábulas”. Organizamos o espaço escolar de forma a produzir entendimento às crianças que ali participaram durante os momentos de leitura e escrita, onde a troca de experiências com o uso de materiais concretos facilitou a dinâmica do processo ensino/aprendizagem.

Entretanto, acreditamos que essa busca pelo saber é que vai transformar a curiosidade e a criatividade do aluno nesse período de transição, já que ao se apropriar do conhecimento eles possuem necessidades de aprimorar a coordenação motora utilizando o material concreto, para que assim, possa se descobrir em meio as brincadeiras no grupo.

[...] o melhor método é aquele em que as crianças não aprendam a ler e a escrever, mas, sim, descubram essa habilidade durante a situação de brincar. Para isso é necessário que as letras se tornem elementos da vida das crianças, da mesma maneira como, por exemplo, a fala. Da mesma forma que as crianças aprendem a falar, elas podem muito bem aprender a ler e a escrever (VIGOTSKI, 1993, p. 134).

É importante que a criança descubra seus próprios limites no momento em que cria sua própria brincadeira. Dessa forma, ela precisa de estímulos para que essa formação aconteça, e isso pode ser concretizado através do ambiente que está sendo disponibilizado para a aprendizagem, no espaço em que esteja inserido. E assim, ao se deparar com amplas diversidades, não terá dificuldades para se desenvolver na leitura e na escrita, havendo inúmeras possibilidades de uma nova interpretação de mundo.

Durante a formação, foram abordados assuntos pertinentes sobre o tema do curso, com roda de conversa sobre o Cap. 4, (p.88-109), refletindo sobre a emergência do discurso na escrita inicial, de Ana Luiza Smolka. Conforme a autora:

Quando as crianças escrevem palavras soltas ou ditadas pelos adultos (tipo nomeação, lista, repertório ou ditado) a característica da produção é uma, e evidencia-se mais facilmente, a correspondência entre a dimensão sonora e a extensão gráfica. Mas quando as crianças começam a escrever o que pensam, o que querem dizer, contar, narrar, elas escrevem porções, fragmentos do “discurso interior” (que é sempre diálogo consigo mesmo ou com os outros). (SMOLKA, 2012, p. 104)

A execução das atividades aconteceram com ações diversificadas a partir de eixos norteadores da BNCC (2017), anos iniciais do ensino fundamental, trabalhadas de maneira aplicada, exploratória e metodológica, desenvolvidos por meios experimentais, pela qual dedicamos um período de quinze dias para a aplicação das atividades, com uma equipe de docentes alfabetizadores, pela qual foram divididos por unidade escolar, somando-se num total de 06 Instituições.

Por ser uma escola em períodos de Tempo Integral, e com um elevado número de turmas e Profissionais docentes, o relato foi enriquecido com mais intensidade, em que a formalização dos trabalhos se deu com equipes organizadas pela gestão escolar, estabelecendo alguns critérios, como: divisão dos ciclos em 3 grupos distintos: 1º, 2º, 3º

anos, com os conceitos textuais realizados a partir das vivências dos conteúdos de cada unidade durante a formação de Professores.

Contudo, ao vivenciarmos as práticas ao longo do processo de ensino, pudemos relacionar o contexto histórico da criança com a realidade das práticas nas Instituições do Município de Primavera do Leste, nas fases Iniciais do Ensino Fundamental, tornando-se evidente o perfil de cada um, oportunizando a todos o início de novas ideologias para possíveis discussões de melhorias no ambiente educacional. Já que, para que as dificuldades da sala de aula sejam sanadas é importante a superação dos desafios que por ora surgem, tornando-se as vezes abrangentes e retrógrado na prática docente.

2. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 Alfabetizando com os poemas de Manoel de Barros

Ao sistematizar o roteiro de atividades, pensamos na possibilidade de alfabetizar e letrar de forma lúdica, fazendo com que os alunos percebessem a importância da leitura, do letramento e principalmente da função da escrita no meio social. Desse modo surgiu a ideia de *alfabetizar* com os poemas do autor Manoel de Barros, sugeridos pela orientadora do curso Prof. Dra. Bárbara Cortella.

Algumas dificuldades foram encontradas na maioria das turmas nos ciclos da alfabetização, tratando-se do desenvolvimento da coordenação motora das crianças no uso de materiais concretos, o que evidenciou a necessidade da troca de experiências entre os profissionais de ambas as fases de aprendizagem.

Diante dessas afirmações, acreditamos que há necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre como trabalhar a autonomia do aluno de modo que tenham mais facilidade de desempenhar suas relações interpessoais e trabalhar em grupos, porém se expressando de forma organizada.⁴ Houve discussões sobre a preparação dessas crianças em termos de desenvolvimento de habilidades motoras na transição da Educação Infantil

⁴A Escola Municipal de Ensino Fundamental em Tempo Integral é dividida em dois períodos distintos: Núcleo Comum, onde a criança faz desenvolvem suas aulas teóricas dentro das disciplinas da grade curricular e a Parte Diversificada – onde utilizam-se os espaços lúdicos (Brinquedoteca/Artesanato/Vida e Saúde/ Natação/Literatura Infantil/Ciranda/Musicalidade, Circuito) e outros ambientes abertos como o Gramado, Parque de Areia, Quiosques e lugares com desenhos de jogos pedagógicos no chão como amarelinha e dominó para reforço das atividades diárias.

para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo que respeite suas individualidades e fases de desenvolvimento, dentro de suas possibilidades.

A Instituição escolar trabalhou com planejamento colaborativo em grupos, para que o desenvolvimento das crianças tivessem a mesma proporção e progresso durante o bimestre, acompanhando o planejamento anual geral. E, para facilitar o entendimento das práticas pedagógicas realizadas na escola Maria Dallafiora Costa – Parma Vida, por ser a única escola municipal em período integral separou-se em duas etapas: Núcleo Comum - Regência, onde se trabalha os conteúdos normativos do ano letivo e a Parte Diversificada - Oficinas, pela qual os Professores executam atividades com direcionamentos de forma lúdica para complementação dos estudos e seguimento das aulas realizadas durante o contra turno.

Na unidade 01, desenvolvemos atividades constantes de leitura de imagem, onde a cada dia se fazia uma nova escolha de livros literários infantis, com o objetivo de trabalhar a oralidade e a criatividade das crianças. Apresentamos o poema “Os Rios Começam a Dormir”, de Manoel de Barros, na qual as crianças conheceram a biografia do autor e estudaram sobre suas obras, utilizando a musicalização do poema, feito pelo autor - Marcio de Camillo.

A exploração do poema ocorreu de várias maneiras: leitura e reflexão da letra do poema: “Os rios começam a dormir”, pesquisa sobre o significado das palavras desconhecidas, com uso do dicionário, demonstrando também com gravuras e leituras de textos curtos (charges/ história em quadrinhos e livros infantis literários) sobre a importância do respeito às linguagens regionais que se fazem presentes na sociedade. Para melhor fixação do conteúdo, assistimos ao clip da música, onde cantamos e analisamos cada frase que compõe a música. Realizamos também variedades de desenhos artístico e literário, com confecção do livro de imagens com autoria própria das crianças, de forma individual e coletiva, onde cada aluno ilustrou seu desenho, concluindo com amostras e apreciação do livro durante a formação.

É importante que se reconheça os mecanismos de avaliação dos indivíduos para que possa enriquecer as habilidades que permeiam o espaço escolar durante o período da alfabetização. Ao considerarmos significativos os conteúdos trabalhados, notamos uma grande diferença em se fazer uma formação constante de estudos e mudanças de estratégias, não permitindo que se torne uma mera situação corriqueira.

2.2 (Re) significação do conto “O Patinho Feio” e Identidade Cultural dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Buscar nas intencionalidades dos objetivos podem ajudar na aprendizagem contínua dos Professores e alunos, visto que todas as ações foram realizadas com um único propósito, de resgatar a autonomia, a criatividade e a responsabilidade de se fazer um ensino de qualidade.

No segundo momento que corresponde a unidade 02, iniciamos o trabalho com a leitura dos Contos Clássicos de Hans Christian Andersen, pela qual optamos pelo conto do “Patinho Feio”, porém deixando livre para que se trabalhasse outros temas do autor, tais como: O Soldadinho de Chumbo, Pinóquio, A Roupas Nova do Imperador, A Princesa e a Ervilha, A Polegarzinha, O Rouxinol e o Imperador, entre outros, adequando-os ao conteúdo do planejamento anual.

As histórias foram contadas e trabalhadas com as crianças de forma interdisciplinar, agregando às necessidades previstas pela escola e pelas habilidades dos alunos. Destacamos como ponto principal das atividades propostas: a interpretação textual, expressão oral e visual. Fizemos o conto e o reconto através da roda de conversa e aprofundamento da história, ampliando o conhecimento das práticas realizadas. Após a (Re) significação das leituras, houve a socialização entre as turmas sobre o reconto com troca de salas de aula, adquirindo assim, a interação e a socialização na mesma proporção. Para finalizar, realizamos a “Frigideira da Leitura”, onde cada criança “fritava” um ovo, pegava com uma colher de pau, depois fazia a leitura da palavra reforçando os artigos (masculino e feminino) relacionando-os aos conteúdos aprendidos durante a semana e conforme iam acertando as palavras, aumentávamos os desafios englobando ao tema do conto trabalhado; “Numerais, Cores, Grandezas”.

Para o enfoque da fixação dos conteúdos utilizamos como recursos pedagógicos: Desenhos/Pinturas/Recorte e Colagem de quebra-cabeça/ Caça-palavras/Jogos de Dominó/Brinquedos confeccionados em materiais recicláveis e teatro das sombras, com participação integral da criança, envolvendo-os na prática para preparação de uma exposição literária que será realizada na escola após todo o trabalho desenvolvido durante o ano letivo.

2.3 Concepções da leitura e da escrita para novos saberes e sabores

Para que possamos ampliar o ato de ler e escrever durante a fase da alfabetização torna-se necessário repensar também o papel do Professor, como mediador e incentivador incansável da aprendizagem de seus discentes, já que não podemos ignorar a passagem do tempo, sabendo que atualmente nos deparamos com um perfil diferenciado de leitores, pelos quais desconhecem as habilidades da leitura mesmo contemplando variedades de textos a sua volta. Diante desse pressuposto, relatamos através da fala da autora (Smolka, 2012) que:

As crianças aprendem a escrever escrevendo e, para isso, lançam mão de vários esquemas: perguntam, procuram, imitam, copiam, inventam, combinam... As crianças aprendem um modo de serem leitoras e escritoras porque experimentam a escrita em seus contextos de utilização. Deste modo, as crianças *não* escrevem “para o professor corrigir”. Elas *usam* – praticam – a leitura e a escritura. (SMOLKA, 2012, p. 150)

Na unidade 03 o tema proposto foi bem prazeroso: “*Brincadeiras indígenas e quilombolas e Sabores/saberes da nossa terra, a partir do gênero literário Fábulas*”, abordando a história e a moral que cada fábula representa. Foram escolhidas várias fábulas, que fizeram parte do contexto de aprendizagem dos discentes, entre elas podemos destacar: A Raposa e as Uvas, O Leão e o ratinho e A tartaruga e a lebre, enfatizando a possibilidade de abordar diferentes aspectos da língua, de forma que as crianças, fizessem inferências orais e escritas relacionando-os com o uso social dessas linguagens verbais produzidos na sociedade.

A intenção foi evidenciar atividades com gêneros que fizessem parte da rotina da criança, para que pudessem ter a proficiência de um leitor e escritor competente. Nesse momento, a temática sobre a cultura indígena e quilombola também foi bastante utilizada como assunto das práticas, atividades e pesquisas pelos alunos e Professores, utilizando os materiais como recurso; Datashow, Multimídia e Aparelho de Som com Microfone - para execução de vídeos, músicas e expressão da oralidade.

Para dar ainda mais inspiração ao que produziram, indagamos aos pequenos a música: Baile do Colherim – “O colherão e a colherinha” de Estêvão Marques, em que as crianças cantaram fazendo gestos seguindo o ritmo do batuque da colher, que na ocasião foi trocada por materiais alternativos como: caneta, palmas, gestos e assim eles foram apreciando cada movimento e atividade realizada com a musicalização.

Aplicamos as ilustrações digitalizadas da história “O Cabelo de Lelê”, para relatar a narrativa, com o intuito das crianças conhecerem a cultura afro Brasileira de maneira mais simplificada, porém compreensível. E, para que a história tivesse melhor aproveitamento, utilizamos produções de materiais concretos bem fascinantes, como a confecção de turbantes para as meninas e pulseiras para os meninos, para melhor representar esta cultura, sendo produzidas pelos próprios alunos, que apreciaram a criação, conforme a figura 01, ao lado.

Nesse processo, avaliamos principalmente a prática da escrita, com planejamentos diferenciados para adaptação daqueles que ainda não desenvolveram o processo de cognição na aprendizagem. Algumas tarefas foram realizadas com grande entusiasmo: como as receitas das comidas de origem indígena e quilombola, a qual descobrimos por meio da leitura deleite, a origem da canjica, pesquisando sua história e como está relacionada aos escravos que chegaram ao Brasil e de que modo ficou conhecida em nossa região Matogrossense.

Ao obter as informações a respeito do alimento que era bastante comum nos quilombos e senzalas, aproveitou-se para incluir receitas impressas, que foram encaminhadas para casa, sendo muito explorada pelos pais, que nos relatou sobre o entusiasmo das crianças em colocar na prática as receitas feitas pelos quilombolas.

A seguir, destacamos alguns pontos positivos no desenvolvimento das crianças durante os jogos e brincadeiras indígenas, realizadas pelas turmas da Parte Diversificada – Oficinas, onde selecionamos uma variedade de atividades que contribuíram com a aprendizagem dos alunos na fase da alfabetização.

Após uma longa reflexão sobre as ações vivenciadas durante a Formação de Professores, nas unidades 1 a 3, percebemos que os avanços podem acontecer se houver uma contextualização das práticas pedagógicas, de modo pragmático, entretanto, respeitando a individualidade dos discentes e a experiência de cada profissional, já que o

Figura 01 – Turbante/ Pulseira confeccionado pelas crianças



Fonte: Acervo da Escola Municipal em Tempo Integral Maria Dallafiora Costa – Parma Vida, Primavera do Leste - MT

mundo é um conjunto variável de conhecimentos, pelas quais as ideias constantes nos ajudam a tomar decisões mais positivas e enriquecedoras na ação docente.

Segundo a autora Ana Luiza Smolka, “A escola não concebe a possibilidade da escrita e as próprias crianças desconhecem sua capacidade de elaboração pois inibem suas tentativas, baseadas que estão nas restrições – implícitas ou explícitas – dos adultos.” (SMOLKA, 2012, p.105).

Conforme a figura 02 abaixo, realizamos a brincadeira indígena: “Corrida do saci”, cujo o objetivo foi estimular os alunos a socialização em grupos, de forma a desafiá-los, explorando a cultura e o envolvimento do personagem folclórico de modo interativo e prazeroso. Ocorreram também outras dinâmicas de grupo como as Brincadeiras indígena; “Arranca mandioca/ Cabo de guerra/ Briga de galo e Peteca, sendo apreciadas pelas crianças, que puderam através da ludicidade conhecer e explorar sobre a origem e a história de cada uma delas.

Figura 02 – Brincadeira indígena “Corrida do Saci”, 1º ano Alfabetização, Parte Diversificada-Oficinas



Fonte: Acervo da Escola Municipal em Tempo Integral Maria Dallafiora Costa – Parma Vida, Primavera do Leste - MT

Contudo, precisamos indagar e refletir sobre a forma como estão sendo conduzidas o ensino da alfabetização em nosso espaço escolar, já que nos deparamos com inúmeras limitações em função de regras e metodologias corriqueiras em torno da sociedade, pela qual acabamos, por muitas vezes, deixando de possibilitar que a criança construa seu próprio conhecimento, limitando-os a pouco espaço para suas descobertas.

Com isso, torna-se necessário que façamos uma análise sobre o trabalho da leitura e da escrita como espaço discursivo, de modo que a socialização permeie fontes e estratégias constantes de ensino e aprendizagem, visto que, para que esse processo de ensino torne-se frequente e qualitativo, precisa-se de aprimoramento e dedicação por meio de estudos e formação de todos os profissionais envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o pressuposto estudado durante a formação pedagógica deste trabalho, percebemos que a forma de linguagem utilizada para a prática docente adquiriu destaque sobre uma nova concepção que contribuíram para as reflexões acerca do modo como a criança participa do meio social e cultural, da diversidade de adequações da escrita por meio da linguagem feita pelos discentes e principalmente da interdependência do professor/aluno como forma de descrição no ato da aprendizagem. Trata-se de relacionar as vivências da leitura e da escrita realizadas pelos Professores anteriormente, de modo a observar a forma como são expostas as atividades na fase inicial da alfabetização, de forma que seja reorganizado. E, à medida que as comparações dos resultados forem positivos, fazer com que tanto o profissional quanto os alunos possam prosseguir na busca do conhecimento, nas intervenções de projetos e novas formas de aprendizagem, almejando a possibilidade de estimular as crianças na expressão da oralidade, produção da escrita e, aproveitando principalmente as condições que possuem e o ambiente em que vivem.

Entretanto, torna-se imprescindível desenvolver um longo e árduo trabalho de formação de docentes alfabetizadoras, leitoras e produtoras de textos, para que possam revelar novas metodologias de aprendizagens, porém que sejam inovadoras, de cunho interativo e prazeroso ao desenvolvimento das crianças, visto que, com a mesma intenção de proporcionar aos alunos o reconhecimento de suas habilidades e competências, deve-se haver uma conectividade com ambas as partes.

Por fim, ao desmistificar as transformações do progresso existentes na individualidade de cada criança, percebemos que a função da aplicação dos conteúdos se dá na perspectiva interacionista de trazer um sentido social da leitura e da escrita, numa compreensão histórico-social do ser humano, visando de maneira peculiar a construção do conhecimento sem o impedimento de que possa se descobrir sozinho, experimentando, criando e praticando por meio do seu próprio ponto de vista.

REFERÊNCIAS

SMOLKA, Ana Luiza. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo** / Ana Maria Smolka. – 13. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **Ensinar e significar: as relações de ensino em questão ou das (não)coincidências nas relações de ensino.** In: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta (Orgs.). *Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos.* Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 107-128.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.** 13.EED. São Paulo: Cortez, Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2012.

<https://demonstre.com/brincadeiras-indigenas-a-corrída-do-saci/> Acesso em: 22-08-2019.